

O ECCO DE



BARCELLOS.

Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalâmio de Manoel de Gallejos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os subs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os anuncios e correspondencias, devem ser remetidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 10 DE SETEMBRO.

As noticias que trouxe do Rio de Janeiro o paquete francez *Magdalena* pintam o profundo desgosto dos portuguezes residentes na capital do Brazil, por verem desconsideradas pelo governo da sua Nação, do qual esperavam justa e devida protecção, as suas reclamações contra o actual consul de Portugal naquella cõrte.

As sociedades portuguezas estabelecidas no Rio de Janeiro, tinham ja tido reuniões em que se agitou a ideia de buscar n'outra bandeira, a protecção que na do seu paiz não encontram! Estará reservado a Portugal mais este desaire? Entre as mencionadas sociedades, comprehende-se a sociedade *Madrepora*, que aos patrióticos e valiosissimos auxilios prestados a um dos mais uteis estabelecimentos deste paiz, e á instrucção popular entre nós, associou de um modo brilhante e generoso, o seu nome, á Exposição industrial do Porto, enviando premios de valor, para os tres industriaes portuguezes, que nesse glorioso torneio mais exaltam a industria nacional.

E deverá o paiz, em troca de tanto amor da patria, de tanta dedicação, e de tanto empenho pelo engrandecimento das cousas portuguezas, responder com ingratitude e desprezo aos clamores daquelles de quem é devedor, e muito?

Não póde nem deve ser.

No systema representativo e constitucional, o governo só tem razão d'existencia, quando se apoia na opinião publica, e significa a vontade do maior numero.

A opinião do paiz, já se manifestou pelos seus órgãos e representantes mais legitimos, contra a conservação do barão de Moreira no consulado portuguez do Rio de

Janeiro. Na tribuna, na imprensa, tudo se unio n'um só clamor, que responde e se junta aos clamores dos quarenta mil portuguezes, que das praias de Santa Cruz pedem ao governo a substituição do barão de Moreira, por outro funcionario, que saiba comprehender e cumprir a sua missão protectora e tutelar, para com os seus nacionaes.

O vapor *Magdalena* trouxe mais documentos justificativos das queixas levantadas contra o barão de Moreira. Sabemos que em alguns desses documentos, se prova, que o dito consul não fez até hoje entrega do liquido producto que em 1852 recebeu do espolio de um portuguez, e que negou depois ter recebido. Os documentos são de fé; pois são os proprios recibos e attestados originaes.

Veio tambem uma certidão de como o barão de Moreira assignou o projecto da Constituição Brasileira em 1823, approvando com a sua assignatura a independencia do Brazil; renegando por esse facto a nacionalidade portugueza, e inhabilitando-se por tanto de ser seu representante.

Fechará o governo os olhos e ouvidos a tudo isto? Não o crêmos nem esperamos; pois que, apesar da demora na resolução de tão importante assumpto, confiamos na inteireza, patriotismo, e respeitabilidade do snr. ministro dos negocios estrangeiros.

PARTE OFFICIAL.

CORTES GERAES

SESSÃO REAL DE ENCERRAMENTO DA SESSÃO
COMEÇADA EM 20 DE MAIO DE 1861, E FINDA
EM 31 DE AGOSTO DO MESMO ANNO

Pelas cinco horas da tarde, reunidos na sala da camara electiva os dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza, s. ex.º o sr. visconde de Laborim, vice-presidente da camara dos dignos pares do reino, tomou a pre-

sidencia; e, sendo já presentes os senhores ministros da corõa, declarou aberta a sessão.

S. ex.º o sr. marquez de Loulé, presidente do conselho de ministros do reino, leu o seguinte.

DECRETO

« Não convindo prolongar por mais tempo os trabalhos das cõrtes geraes da nação portugueza, que por decreto de 19 do corrente mez de agosto foram prorogadas até ao fim d'este mez, e occorrendo circumstancias que me impedem de assistir a solemnidade do encerramento: hei por bem dar por finda a sessão ordinaria das mesmas cõrtes no anno legislativo de 1860-1861, e ordenar que a sessão real de encerramento se effectue no palacio das cõrtes no dia 31 d'este mez, pelas cinco horas da tarde, reunidas ambas as camaras em cõrtes geraes, e bem assim, que, assistido por mim a esse acto os ministros e secretarios d'estado que a elle poderem concorrer, o presidente do conselho, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, faça a leitura d'este decreto no principio da sessão real, e o mande remetter, por copia authentica, a cada uma das camaras legislativas para ficar depositado em seus archivios.

Os ministros e secretarios d'estado das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço das Necessidades, em 22 de agosto de 1861. — REI. — Marquez de Loulé — Alberto Antonio de Moraes Carvalho — Visconde de Sá da Bandeira — Antonio José d'Avila — Carlos Bento da Silva — Thiago Augusto Velloso de Horta. »

Concluida a leitura, proseguiu o mencionado presidente do conselho e ministro do reino:

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

« Em consequencia do real decreto que acabo de ler, está encerrada a sessão ordinaria das cõrtes geraes da nação portugueza. »

O ex.º sr. presidente das cõrtes geraes disse então:

« Está fechada a sessão. »

Com o que se deu por terminado este acto.

Palacio das cõrtes, 31 de agosto de 1861. — O conselheiro official maior, director geral, *Diogo Augusto de Castro Constancio*.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Secretaria d'estado

1.ª Repartição.

DOM PEDRO, por graça de Deos, etc.

Artigo 1.º E' prorogado até 31 de dezembro do corrente anno o praso estabelecido no artigo 8.º da carta de lei de 11 de agosto de 1860 para a apresentação aos respectivos chefes dos diplomas dos empregados, que requereram o seu encarte até 28 de dezembro do anno passado.

Art. 2.º A prorogação determinada no artigo antecedente será apenas de dous mezes para aquelles empregados, cujas liquidações estiverem já concluidas, ou o forem até ao dia 30 do corrente mez.

§ unico. Os devedores de direitos da

mercê, que antes da lei de 11 de agosto, mencionada no artigo 1.º, tinham requerimentos pendentes para lhes passarem títulos de divida publica; dos que a esse tempo eram admitidos no pagamento de taes direitos, serão attendidos pelo governo, marcando-lhes praso razoavel para a apresentação dos títulos, e admitindo-os no pagamento, se estiverem no caso d'isso.

Art. 3.º Pela secretaria d'estado dos negocios da fazenda se dará conhecimento aos diversos ministerios, das liquidações concluidas até áquella data, a fim de que nos respectivos empregados possa ser applicada a pena estabelecida no referido artigo 8.º da carta de lei de 11 de agosto de 1860.

Art. 4.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandamos portanto, etc.

O conselheiro d'Estado, ministro e secretario d'Estado dos negocios da fazenda, a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço das Necessidades, aos 21 de agosto de 1861. — EL-REI, com rubrica e guarda — Antonio José d'Avila. — Logar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei. etc.

Por não ser recebida a tempo, vai ainda hoje a correspondencia particular do dia 6.

PORTO 6 DE SETEMBRO DE 1861.

[Do nosso correspondente.]

El-Rei e o infante D. João, não partiram na 3.ª feira, como primeiro se annunciara, mas sim na 4.ª. Embarcaram ao meio dia, sahiram a barra ás 2 horas, e entraram em Lisboa, hontem ás 2 e 40 minutos da tarde. O *Mindello* que conduzio os augustos viajantes era esperado fóra da barra pela corveta *Bartholomeu Dias*, do commando de S. A. o Duque do Porto, e pelo vapor Lynce, que com o vapor mercante *Luzitania* formaram a flotilha real. SS. M. e A. receberam, a bordo já, as despedidas das autoridades e corporações.

A Direcção da Associação Industrial Portuense entregou ali a El-Rei o cathalogo da exposição. Uma Commissão da Sociedade do Palacio de cristal, foi tambem a bordo levar os diplomas de Presidente, Vice-Presidente, de Director honorarios da dita Sociedade; o 1.º para El-Rei, o 2.º para seu Augusto irmão, e o 3.º para o ministro Horta.

S. M. não visitou como se esperava as fabricas de Freixo e do Crestuma. Corre, crêmos que sem fundamento, o boato de que El-Rei anticipou a partida, por motivo de desintelligencias sérias que se dão entre os membros do gabinete, e que se diz ameaçam crise ministerial.

S. M. deixou ao governador Civil 500:000 reis para serem distribuidos, ao arbitrio d'este, por alguns asylos, e pessoas necessitadas.

A exposição foi até hontem visitada por 10:826 pessoas.

A receita das entradas excede já a 2 contos de reis.

El-Rei comprou alguns dos productos que se acham na exposição; entre estes alguns de ourivesarias no valor de 200 e tantos mil reis.

Ha na exposição um rico cobertor de damasco de duas cores, offerecido a El-Rei pelo fabricante do Porto Joaquim José da Silva, uma peça de panno de mescla, nacional, tambem offerecida a S. M., e tres ricas caixas de filigrana de prata, uma d'ellas de ouro, que cheias d'excellentissimos sabonetes, offereceu o proprietario da fabrica do Freixo ao Rei, e aos Infantes D. João e D. Luiz.

A Secção de Bellas Artes, é abundante, mas pouco notavel.

Ha ali, como que escondidos ao publico uns quadros de um tal Ruas, que valem como dezenho, o que a *Pedreira* vale como poema! São para rir, e sobre tudo a lembrança que te-

ve o author de fixar para um d'elles o preço de 200 rs. por pollegada!!

O casamento da Infanta terá lugar no dia 12.

Na Assembleia da Foz joga-se a valer, dia e noite.

O rigor da policia é só para as cazas onde se jogam patacos.

COMMUNICADOS

Snr. Redactor — Diziamos ha dias em um communicado inserto no n.º 87 do seu acreditedo Jornal, referindo-nos a certa gente que aqui abunda, zelosa até ao pharizaismo, da honra e moralidade publica, que talvez fosse mais suave escrever cartas anonymas; ao mesmo tempo, promettiamos occupar-nos d'outras pessoas, além daquella que então fazia o objecto principal.

E' tempo de ir cumprindo a palavra; mas, primeiro, expliquêmos aquella frase.

Ninguém ignora o chuveiro de cartas anonymas, que desde certa epocha tem apparecido, tendo por fim agredir impunemente este ou aquelle individuo, que tinha a desventura, ou antes a fortuna, de desagradar a certas firmas. Levãrão mesmo o seu descaramento a fazer denuncias com assignaturas suppostas, dando assim lugar a serem repuladas verdadeiras queixas, as que só eram calumniosas assersões.

E quando tinham o fermento preparado e bem disposto, soltavam então queixumes contra *tamanhas infamias* e seus authores, de sorte que antes do anonymo chegar ao seu destino, já elles se queixavam do que elle continha.... Isto é que era habilidade!!!

Neste *innocente* passatempo se occuparão por alguns mezes, com pouco fructo, é verdade; mas sempre com boas esperanças de fazerem *boa cama e bem feita* ás suas victimas!

E que parece aos leitores? Não seria isto occupação *digna* daquelles que tem obrigação de educar e moralisar, *com a palavra e com o exemplo*? Em quanto gastavam tempo precioso nestas infamias, não seria melhor — uns, que se aperfeiçoassem nas sagradas ceremonias, em frequentar as palestras moraes, e em deixarem ao soalheiro aquillo que e do soalheiro... — outros, que cuidassem em dispôr-se do modo que ordenam os canones e leis ecclesiasticas, para receberem bem e licitamente as Ordens a que aspiram, fazendo ao mesmo tempo bom e fructuoso pecuho da sciencia indispensavel ao ministro sagrado, e sem a qual o proprio Deos os rejeita do sanctuario? — Não seria bom, que outros em fim, em quanto vêm preserutar a *chronica escandalosa* da terrã, e com afan nunca visto, saber de tudo e de todos, se lembrassem de que todos e todas as terras tem seu *senão*, o que nesse ponto tanto tem Barcellos, como Braga ou Basto?...

Silencio, hypocritas! Lavai-vos primeiro, e atirai depois a pedra, mas á rosto descoberto! Dizei quem sois, e quaes vossos fins!

Os tartufos e immoraes, snr. Redactor, são sempre os mesmos, quer no tempo de Moliere, quer no seculo actual. Resaltam sempre no quadro as feições caracteristicas, que uma vez lhes deo o celebre comico francez. Jamais as desmentirão.

E' tambem isto uma fortuna: mais elementos temos para os conhecer. Não terêmos mais trabalho, do que imitar os compradores de cavallos, quando os espreitam e avaliam, regulando-se pelos preceitos de Marialva... Temos-lhes tambem assaz espreitado as manhas e naturaes tendencias: não nos illudem. Tirai a mascara, e dizei sem reboço, que, julgados já como fostes pela opinião publica, não podeis consentir, que haja virtude, nem crenças, nem saber; porque nem sois virtuosos, nem tendes crenças, e só sabeis o que melhor fóra ignorar-se!...

Fallamos convosco todos, quem quer que sejaes, ignobeis authores de cartas anonymas e denuncias-falsas! Porque não hostilisaes os que estão fadados a viver como a loupeira, ignorados, sem que vos façam sombra! Tristes mediocridades, atterram-vos as aspirações nobres d'almas elevadas, e que pensam no futuro? Não comprehendéis, que — ao homem — á intelligencia — não se pôde dizer — para! — mas sempre — progride e caminha?! —

Talvez seja *melhor*, miseraveis, saber o que se passa junto do lar domestico, no sanctuario da familia! Talvez seja mais *nobre* mandar por meio de occultos manejos, semear a discordia, onde só devia reinar a paz! Talvez seja mais *decente* viver alegre e folgado com os soffrimentos alheios; e outras vezes fazendo amorosas confidencias á esbelta e simpatica T... quando ella já desertava *com armas e bagagens* para os arraiaes d'um rival feliz!... E, quando, pobres lazarus, com os defeitos alheios quereis fazer esquecer os vossos, não vos lembrastes, de que, d'um instante para o outro, ha quem possa fazer-vos a fabula e o escarneo dos *pasmatorios*, porque as vossas gentilezas estão descriptas em forma de *romance*, e jamais esquecerão!...

Ide, depois, apregoar a querella do *Purgatorio*, fazendo-a constar por toda a parte, sem terdes pejo de ficar como sendeiros na lama...

Indignos! Passai de largo! Não nos sujeis com a baba nojenta a solla das botas!...

Barcellos 5 de Setembro.

Scrutati sunt iniquitates—psalmo—63—v—6.
Esquadrinharão iniquidades ==

Ainda que me faltam as forças intellectuaes, para contrariar essa escandalosa imputação de Pio Nono, e do Collegio do Santo Officio para com o Padre Jacques, vinda de Pariz, e gravada no jornal «Ecco de Barcellos», ainda assim, fazendo quanto minhas forças permittirem, não perderei a estima do publico.

Para melhor entrarmos na investigação d'este facto, convem, fazer-mos as seguintes interrogações. Onde se praticou esse attentado supposto? Perante quem? Deverá responder-se, que se passára perante Pio Nono, seus confidentes e o Padre Jacques, bem assim perante o Collegio do Santo Officio, e o mesmo presbytero retro dito. Agora avalie o publico, se este crime, que dizem commetter-se, é desairoso aos praticantes! Se responderem, que sim, perguntarei, se teriam a ousadia de publicarem-se a si mesmos, sendo isto tão injurioso a suas pessoas? De certo, não é crível, nem os homens de sentimentos bem fundados podem tal cousa pensar.

Que nos resta agora concluir? Responde-se, que uma lenda tão minuciosamente tecida, talvez sairia da boca do Padre Jacques, querendo n'isto mostrar ao mundo material, que tanto aprecia patranhas, um valor transcendente ao do Chefe visível da Santa Igreja Catholica, sustentado por Jesus Christo — *rogabo pro te, Petre, ut non deficiat fides tua*: — na verdade, se me não engano na minha analyse, é imperceptivel o modo, com que por esta occasião, se tentou de balde persuadir, que Sua Santidade, homem forte, sabio e religioso, passasse na escala da privação dos conhecimentos do Direito natural Ecclesiastico — Cone, Lat 4.º can. 12, Divino — *pone Domine custodiam ori meo*, — e da Bulla Benedictina — *suprema omnium ecclesiarum*! — Mas com tudo, quando um homem affrontado se acha plenamente limpo no interior, não deve estremecer; porque, ainda permittida a tempestade violenta, a arvore, cujas raizes estão bem concentradas, apenas perderá as folhas, cujo vestuario tornará a receber, chegada a primavera. Desenganem-se todos aquelles, cujas affeições ao Summo Pontifice são inimigas, que, por mais esforços que façam, nunca poderão tirar-lhe a força invencivel, de que se acha revestido, como affirma S. Leão Magno — *Cum ego sibi*

petra inviolabilis, tamen tu quoque petra es, qui mea virtute solidaris, ut quae mihi postestate sunt propria, sint tibi mecum participatione communia—

Dixi.

José Duarte Ferreira.

MOLESTIA DAS VINHAS.

A molestia das vinhas, que nos tem opprimido, já era conhecida em França, no anno de 1850.

Em Portugal e na ilha da Madeira começou a apparecer, no anno de 1852.

No anno de 1853, e seguintes, desenvolveo-se muito, causando grandes perdas.

A' vista desarmada, vê-se um pó branco e cinzento; e com o auxilio de uma lente convexa, ve-se uma felpa ou pellos brancos e cinzentos sobre os bagos das uvas:

O Dr. Chenu, francez, na sua Encyclopedia de Historia Natural, de 1850, tom. 2.º, tratando dos criptogamos, falla do *Oidium Tuckerii*, pondo-o na ordem dos cogumêlos, e diz que este nasce e se desenvolve sobre as uvas, e as faz rachar; que se não sabe a causa primaria; e que dos remedios conhecidos, o mais efficaz, é a flôr de enxofre espargida no cacho, tendo-o primeiro humedecido; e que tambem tem lugar a applicação de uma dissolução de sulphato de ferro.

Depois disto, tem-se trabalhado muito em França, para conhecer a causa primaria, e o remedio da molestia, consultando-se homens da sciencia, e curiosos; mas em quanto á causa, sómente ha noticia de variedade de opiniões, e em quanto ao remedio, ha noticia do uso do enxofre, e de não ser este acreditado, como foi em principio.

Esta materia pertence aos Drs. da Faculdade de Philosophia Natural.

Eu como curioso tenho visto a felpa nas uvas, e acredito que é um vegetal nascido nellas, e que é esse *Oidium Tuckerii*.

Tenho observado que os ventos frequentes do Occidente, de varios rumos, e principalmente do Noroeste, em fins de Junho, e principios de Julho, produzem a molestia das vinhas, de sorte que dados estes ventos, da-se a molestia das vinhas, apparecendo os cachos empequecidos, e cobertos com a tal felpa.

Em 1858 houve vento oriental em fins de Junho e principios de Julho, e atmosfera quente e sécca, e salvou-se o vinho na maior parte; depois continuaram os ventos occidentaes, e tambem continuou a molestia das vinhas.

Estes ventos occidentaes, além disto, fazem a atmosfera doentia, e causam muitas doenças nos homens, e nos animaes de diferente especie.

Considerando que estes ventos, em outro tempo anterior, não produziam tão mau effeito, não posso deixar de dizer, que trazem particulas estranhas; e que a atmosfera está contaminada; e este é o senso commum.

E que se lhe ha de fazer?

Alguna cousa se deve fazer, e não ficar na expectativa.

Temos a fazer duas cousas: uma dellas é empregar todas as diligencias possiveis para purificar o ar; outra, implorar a Misericordia e a Protecção Divina para nos livrar desta praga, que nos tem perseguido, ha tantos annos.

Em quanto aos meios de purificar o ar, devemos averiguar e remover tudo o que o possa inquinar.

Vemos os cemiterios feitos em largos campos, com os enterramentos em terra solta, descoberta, e com inteira exposição ao ar, ao sol, e á chuva, absorvendo-se no ar uma exhalção putrida, grande, perenne, e perpetua, dos cadaveres.

Os gregos e os romanos queimavam os cadaveres, e tambem sepultavam alguns.

Os christãos acharam que era mais humano enterrar do que queimar os mortos, e para isso constituiram sepulturas debaixo de abobadas, e catacumbas.

Os egipcios embalsamavam os cadaveres, e diz-se que as celebres columnas do Egipto serviam para nellas se guardarem os mesmos cadaveres, porque em averiguações, que ali se fizeram, appareceram mummies, isto é, cadaveres embalsamados, secos, e mirrados.

Desde a mais remota antiguidade não consta que se fizessem os enterramentos em cemiterios taes como os de hoje.

Os vapores dos cemiterios são levados de umas para as outras partes em camadas de ar humido e de vapores de agoa, em nevoeiros, nevoas, e nuvens:

A putrefacção de substancias animaes e vegetaes produz meteoros igneos, e um ar inflamavel; como diz D. José de Urcullu na sua geografia tom. 1.º pag. 340, e 344.

E com effeito, parece que as uvas e mais fructos, e arvores, se resentem de queimadura.

A causa primaria, pois, da molestia das uvas, é essa que as deteriora, e o criptogamo nasce nellas depois de deterioradas.

Concluo pois que se devem reformar os cemiterios, com sepulturas fechadas e tapadas de pedra, e cobertas com edificio, ao menos, como eram nos claustros dos frades; ou façam-se catacumbas.

Barcellos 8 de Setembro de 1861.

Manoel Joaquim da Silva Machado.

NOVO SYSTEMA DE REGAR AS ARVORES.

Um agricultor francez achou um novo methodo de regar as arvores, o qual produz, segundo diz, excellentes resultados.

Colloca ao pé da arvore um pequeno balde cheio d'agoa, e mettendo a extremidade de uma corda, enrola esta ao tronco da arvore. Desta maneira a corda vai absorvendo paulatinamente a agoa do balde, communica a humidade ao tronco, e enfiltrando a nas raizes, conservam-se frescas e faz as vezes de uma rega continua e suave, que conserva toda a louçania da planta.

NOTICIAS DIVERSAS.

CIVILISAÇÃO EM HESPAÑA.—No dia 2 do corrente entrava no Oratorio para soffrer a pena ultiima no dia seguinte, em Alfamale, mais um dos sentenciados pelo conselho de guerra de Loja.

ROMARIA.—He domingo a linda romaria do Senhor dos Aflitos em S. Julião de Freixo.

Na vespera ha um lindo arraial; bom fogo e brilhante illuminação.

Aos esforços do nosso amigo snr. Manoel José Martins deve-se o ter tornado aquella romaria uma das lindas d'esta provincia.

DOCUMENTO HISTORICO.—Consta que o snr. conselheiro Antonio Philippe de Souza Cambiasso, sollicitara de S. M. El-Rei a honra de aceitar o autografo da conta corrente da receita e despeza da Associação Philantropica da sopa-economica, assignada pelo seu thesoureiro João Al-

thison, na qual constava, que S. M. I. o Snr. D. Pedro IV, era o primeiro assignado como subscriptor, que se tinham distribuido 1.052:517 rações de sopa de arroz, desde o mez de fevereiro até de dezembro de 1833, sendo a despeza de reis 9:249\$380; cuja conta se achava em poder do snr. Cambiasso, por ter sido o secretario da dita Associação.

S. M., prestando toda a attenção a este documento, examinou a lista dos subscriptores, que principiava pelo nome de seu augusto Avô, o snr. D. Pedro IV, de gloriosa memoria, e dignou-se mandar entregal-o ao seu camarista, o sr. marquez de Fialho, o qual, ao recebê-la, disse a S. M. que era um valioso documento, porque aquella Associação tinha prestado mui relevantes serviços, alimentando grande numero de familias desvalidas, que soffreram as privações no memoravel cerco desta cidade.

PARTIDA.—Partiu na segunda feira para Leiria S. Exc.º o snr. Bispo d'aquella diocese, que ha mezes estava n'esta Villa em casa de seu Ex.ºº irmão.

Dezemos-lhe feliz viagem e a continuação de melhor saude.

BANHOS DA POVOA.—Dizem-nos que na Povoia de Varzim se acha uma tamanha quantidade de banhistas, que o pão que apparece na villa para consumo, desaparece rapidamente, de sorte que se torna necessario ás familias uma provisào de mantimento.

COMPRA.—S. M. El-Rei dignou-se mandar comprar alguns productos da industria nacional e catalã, que se acham na exposição industrial. Tambem se comprehendem diferentes obras de ourivesaria, da bella collecção que ali exhibiram os snrs. Mourão & Irmão, que foram agraciados com a nomeação de joalheiros de El-Rei o Snr. D. Pedro V.

NOTICIAS DA CÔRTE.—O casamento de S. A. a Sr.ª Infanta D. Antonia, ha de celebrar-se no dia 12 do corrente. No palacio de Belem ha de haver uma brilhante illuminação.

BOATO.—Em Lisboa falla-se de negociações para as segundas nupcias de El-Rei o Snr. D. Pedro V, e diz-se que virá a ser rainha de Portugal a princeza filha segunda do rei Victor Manoel, que se chama Maria, e nasceu em 1847. Nada se sabe de positivo, mas diz-se que ha fundamento para acreditar esta noticia.

NOVO GAZ.—Os jornaes do Rio de Janeiro do dia 27 de julho ultimo, apresentaram a seguinte noticia, que transcrevemos, por julgarmos de summa importancia que ella tenha a maior publicidade.

«O snr. conselheiro dr. Paula Candido, verificou hontem no seu laboratorio, a possibilidade de se obter gaz de illuminação extrahido do bagaço da canna do assucar: a experiencia foi coroada do mais feliz exito: o gaz é facilmente extrahido, sendo consideravel a proporção do seu volume para o do bagaço. A luz tornou-se clara depois que em repetidas experiencias foi modificado o processo para mudar a cor azulada do hydrogenio puro, que dominava no gaz dos primeiros ensaios.

«O processo é muito simples, e o cheiro do gaz assim obtido nada tem de desagradavel. O bom resultado d'estes diferentes ensaios promete vantajoas applicações do novo meio productor de luz, principalmente nas fazendas onde se desconhecia a utilidade da canna, ainda depois de passar por tantos processos que a transformam em productos de uso geral.»

E' escuzado encarecer as vantagens que de tal descoberta devem resultar. Oxalá que d'esta fonte de riqueza se livre todo o proveito, que ella offerece, e se não despreze na nossa terra um tão util achado.

ERRATA.

No numero 91 deste jornal, na 3.ª pagina, 3.ª columna, e annuncio numero 164 onde se lê—Manoel Martins Carneiro, de *Manhente*—deve ler-se—Manoel Martins Carneiro, de *Minhotães*—.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Despachos Telegraphicos.

Turin, 31 d'agosto.

M. Minghetti deu a sua demissão, que não foi ainda acceta. Julga-se que M. Ricasoli tomará interinamente a pasta do in-

terior. A retirada de M. Minghetti é motivada pela divergencia d'opinião que existe entre elle e a maioria do conselho, sobre a epocha e o modo de supprimir a lugar-tenencia de Napoles.

O rei recebeu M. Benedetti, esta manhã, em audiencia solemne.

Idem.

Halim-Pachá foi recebido hoje pelo rei. Parece estar definitivamente resolvida a nomeação do general della Rovere para o ministerio da guerra. Anuncia-se a sua proxima chegada, assim como se espera o general Brignone, nomeado lugar-tenente da Sicilia.

Os cinco por 100 piemontezes negociaram-se a 71 fr. 35 c.

A *Opinione* annuncia que o barão Ricasoli fora encarregado da pasta do interior, conservando interinamente a dos negocios estrangeiros. M. Borrommeo, secretario geral do interior, deu a sua demissão.

Breslau, 1.º de setembro.

Em Varsovia, as tropas evacuaram as ruas e praças publicas; porém, construíam-se fortificações em diferentes pontos, principalmente na praça do Castello.

Os officiaes do exercito russo, polacos de nascimento, devem ser todos enviados aos regimentos estacionados na extremidade da Russia.

Foram transportados para a fortaleza de Medlin, mais 22 prezos. Em Ostrolenka, a prisão de 4 padres deu lugar a um conflicto, ficando feridas varias pessoas.

Londres, 1.º de setembro.

Nova-York, 22 d'agosto.

E' falso o boato de que os separatistas passaram o Potomac. Tinham, sim, feito preparativos com esse intento, no Maryland, mas o Potomac ia cheio por causa das chuvas.

Uma proclamação publica ordena a todos os voluntarios, e mesmo aos corpos que não estando ainda completos como regimentos, foram accites pelo governo, para que vão a Washington, armados ou desarmados.

Os voluntarios dirigiram-se a toda a pressa para Washington, onde continúa a insubordinação.

E' grande a agitação no Missouri, porque os separatistas avançam, e occupam diferentes cidades ao sudoeste do Missouri.

Ragusa, 2.

Omer-pachá annunciou officialmente, que vae começar immediatamente as hostilidades.

Outro despacho de 3, diz que os montenegrinos atacaram os turcos em Pogdonta, e foram rechaçados.

Turin, 1.º

Corre o boato de que M. Celestino Bianchi é nomeado secretario geral do ministerio do interior. O general Cugia deu sua demissão, que foi aceita. Foi posto a disposição do ministerio da guerra.

Bolonha, 1.º

Teve lugar hoje a inauguração dos caminhos de ferro romanos. O trem chegou de Bolonha a Forli, no meio do entusiasmo de immenso povo, que cercava a via por toda a parte.

Vienna, 2.

Foi bem recebida a mudança que acaba de ter lugar na embaixada franceza.

Belgrado, 1.º

O principe encerrou a assembléa esta manhã, pronunciando uma breve allocução, que excitou um enthusiasmo como nunca se viu.

Pariz 3.

Os jornaes allemães asseguram que vae verificar-se em Augsburgo uma entrevista entre os reis de Saxonia, Baviera e Wurtemberg.

O *Pays*, jornal semi-official, annuncia que os enviados de França e Inglaterra no Mexico, romperam as relações diplomaticas com Juarez.

Idem, 4.

Assegura-se que a França e a Inglaterra estão completamente de accôrdo na solução da questão romana.

Turin, 4.

A *Perseveranza* de Milão diz que o barão Ricasoli conservará interinamente a pasta dos negocios estrangeiros, até que se resolva a questão romana.

Vienna, 3.

A camara dos deputados approvou por grande maioria a mensagem ao Imperador.

Londres, 3.

Em consequencia da retirada do Mexico dos representantes inglez e francez, pozeram-se de accôrdo os dous governos, para enviar a Veracruz uma esquadra anglo-franceza.

Napoles, 4.

A esquadra ingleza dispõe-se a voltar para Malta.

ANNUNCIOS.

ANTONIO José de Azevedo, penhorado em extremo pelas nunca esquecidas provas d'amisade, que recebo de todos os Illm.^{os} e Exm.^{os} Srs. e Sr.^{as}, que durante a sua ultima doença foram e mandaram saber de si; e por não poder agradecer pessoalmente tão altos favores, como era o seu desejo, por ir para a Pova a usar de banhos do mar, que lhe receitaram os Facultativos, vem aqui, por este meio, protestar-lhes seu eterno reconhecimento.

REMISSÃO DE FÓROS.

QUEM quizer remir os foros censos que se pagam á Casa da Silva, tanto das propriedades da Silva, como da Madureira, e Assento, pode dirigir-se á dita casa da Silva e nella tratar com o seu procurador Antonio José da Costa Ferreira. (166)

JOSÉ ALVES DE SOUSA LIMA.

BARCELLOS, Rua Direita N.º 23.

Faz publico, que ultimamente recebeu do Porto um variado sortimento de — guardachuvas, ou chapeos de Sol, sendo de seda preta e de varias cores, e tambem de panninho, e os concerta e cobre.

Tem candieiros de todas as dimensões, proprios para a nova luz de gaz de diferentes tamanhos, para sala e loja, os quaes são hoje muito usados na Inglaterra não só pela brilhantissima luz, como economia e limpeza; tambem vende candieiros de latão para azeite — lamparinas de diferentes formas — linteiros de metal para mesa e bolso, e mais obras de metal e folha de Flandes.

Tambem vende o novo liquido de gaz para a luz, que não arde sem a torcida, e não offerece perigo.

Tem chapeos de varias côres, de panno com pello de nova moda á Portuense e Garibaldi. Tem mais um variado sortimento de jarras de porcellana douradas, de todos os tamanhos e outras mais ricas com flores dentro de rodomas, as quaes vende e aluga.

Tambem tem castiças de metal branco — serpentinas que parecem prata — castiças de casquinha — aparadeiras de vidro — e taboleiros de diferentes comprimentos, o que tudo vende e aluga por preços commodos.

Tem ferros de metal para engomar a vapor, e tambem dos antigos; e tem mais — caixas para rapé de todas as qualidades — escovas finas para feto, para chapeos, para a cabeça, dentes e unhas, etc. — sabonetes — vidros com agoa de colonia, macaçar, pomadas, e mais outros [muitos objectos de quinquilharias — e lumes promptos de cêra e de pão, que se accendem na propria caixa.

Tem lindos brincos para senhora de diferente gosto — luvas de pelica de todas as cores, e muitos outros objectos, que tudo vende por preços razoaveis. (165)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

SEGUNDA EDIÇÃO

CONTOS AO LUAR

POR

JULIO CEZAR MACHADO

EDITOR: — José Maria Corrêa Seabra

A rapida extracção que teve esta obra, e o acolhimento que encontrou no publico e em toda a imprensa do paiz, não restando, um mez depois de publicada, um unico exemplar á venda em Lisboa e nas provincias, levou o editor a fazer segunda edição, em tudo igual á primeira, e acompanhada tambem do retrato do auctor.

PREÇO 500 RÉIS

Acha-se á venda esta obra, em Lisboa na rua dos Calafates, 110, e nas livrarias do costume. — No Porto na livraria do sr. Pinto da Silva, rua do Almada, 134; em Lamego, na do sr. José Cardoso, rua de S. Francisco; em Coimbra, na do sr. José de Mesquita, rua das Covas; em Leiria, em casa do sr. José Pereira Curado; em Elvas, na do sr. Joaquim Antonio Lopes; e em todas as lojas de livros nas principaes terras do reino.

Nas localidades, porém, onde não haja correspondente, as pessoas que se quizerem prover da dita obra, deverão remetter adiantadamente por meio de vale do correio, ou por outra qualquer via, ao editor — J. M. Corrêa Seabra — Lisboa — a quantia de 500 réis, a fim de lhe ser o volume remettido franco de porte e bem acondicionado.